

# No crescimento da cidade, acelera-se o comércio



Em seus 18 anos de vida, os setores mais dinâmicos e que tiveram maior crescimento na capital da República, foram o industrial e o comercial, que se desenvolveram aceleradamente acompanhando o crescimento da cidade.

## A INDÚSTRIA

Das 747 empresas cadastradas pela Federação das Indústrias de Brasília em 1974, no ano em que o Distrito Federal completa sua maioridade, já soma mais de dois mil estabelecimentos industriais, abrangendo a área da indústria extractiva, de transformação, de manutenção e construção, que emprega cerca de 95 mil pessoas.

Visando incentivar o crescimento da pequena e média empresa, o Centro de Assistência Gerencial da Fibra, está desenvolvendo um programa de pesquisa, destinado a conhecer a vocação industrial da área da capital federal, fazendo uma radiografia para se ter uma real visão dos locais e tipos de indústrias que convém serem instaladas, para

um melhor aproveitamento da mão-de-obra e orientação de investimento nas áreas carentes.

Apesar do crescente aumento da instalação de indústrias de outros estados do país, na região Geoeconômica do Distrito Federal, a indústria local tem se fortalecido de ano para ano, formando aqui um polo de desenvolvimento e fortalecimento da economia e de uma classe empresarial atuante.

Os estudos realizados em torno da Indústria de Transformação do Distrito Federal, revelam que esta é uma atividade ainda em fase de implantação. No entanto, apesar das naturais dificuldades que atravessa, entre as quais os custos operacionais agravados pelo elevado preço do transporte das matérias-primas, a indústria de transformação vem desempenhando papel importante na economia local.

O crescimento industrial, em geral, teve no período 69/71 85 por cento de aumento e de 72/74 de 222

por cento. E as últimas estatísticas demonstram um decréscimo de quase 2/3 da participação relativa da Construção Civil na economia local, liberando consequentemente numeroso contingente de mão-de-obra.

Por outro lado, o setor de indústria de transformação apresentou um crescimento quantitativo na absorção de mão-de-obra, no triênio 69/71, foi da ordem de 132% e no de 72/74, aumento de 193%. Assim, só programas específicos de preparação de mão-de-obra e de criação de mecanismos adequados, equacionariam a recolocação de mão-de-obra liberada com o decréscimo da participação relativa da construção civil.

Atualmente 40 mil pessoas, dedicam-se às atividades desse setor. Considerando-se o tamanho médio das famílias, aproximadamente 200 mil pessoas dependem diretamente da renda gerada no ramo industrial da construção civil.

A Ceilândia foi escolhida como polo para implantação das novas indústrias em Brasília, devido a região apresentar a maior taxa de desemprego e menor renda familiar do Distrito Federal, com uma população de mais de 140 mil habitantes.

Justifica-se uma pesquisa a respeito dos ramos industriais prioritários a serem instalados na região da Ceilândia por cinco motivos: em virtude da urgente necessidade de atendimento à grande demanda de áreas por parte de pequenas e médias empresas; a proliferação de pequenas indústrias em locais imóveis e sem recursos operacionais adequados; pela necessidade de aproveitamento, mediante preparação dirigida, de mão-de-obra desqualificada que continua chegando a cidade; em virtude de urgência de redução dos custos, em razão das altas despesas de importação de matérias-primas para transformação; e pela existência de um mercado consumidor potencial, o da região Geoeconômica do Distrito Federal, onde o nível de renda familiar se situa entre os mais elevados do país.

## INDUSTRIALIZAÇÃO

Brasília, cidade estruturada para a geração de serviços, capital político-administrativa, com um forte mercado consumidor, passou a viver com o grande fluxo de pessoas que para aqui se dirigiram, o problema da falta de um parque produtor para atender às necessidades de sua população.

A tarefa de torná-la auto-suficiente na maioria dos produtos aqui consumidos, passou a ser preocupação dos órgãos governamentais, que passaram a planejar a implantação ordenada do setor industrial do Distrito Federal.

Com a finalidade de incrementar a produção local, o Governo tem criado mecanismos e incentivado o desenvolvimento da pequena e média indústria de Brasília, gerando grande número de empregos para a mão-de-obra ociosa.

Esse comportamento ficou claramente visível quando o Governo desativou o projeto do Distrito Industrial de Ponte Alta, substituindo-o pelo Setor de Indústria de Ceilândia, adequado à essa percepção de níveis de industrialização, sem esquecer que a geração de riqueza e a sustentação econômica numa sociedade não podem estar ausentes em qualquer processo de desenvolvimento.

As pesquisas realizadas pelo Governo, para a implantação de indústrias no Distrito Federal, tem demonstrado que a idéia de que a industrialização poderia prejudicar os verdadeiros rumos para que a cidade foi construída, não faz sentido, uma vez que a região geoeconômica abrange uma área muito vasta e rica em recursos humanos.

## A CONSTRUÇÃO CIVIL

A indústria que emprega o maior contingente de mão-de-obra de Brasília é a da construção civil, que em seus 20 anos de existência

tem sofrido altos e baixos em seu desenvolvimento, sendo o seguinte o número de obras iniciadas a cada ano a partir de 1973: 1.897; 1.944; 1.448 e 1.730, atingindo o seu ponto mais alto em 1976 com a construção de 2,5 milhões de metros quadrados. Destes, 437,6 mil foram de edificações residenciais.

## O COMÉRCIO

As atividades comerciais no Distrito Federal tiveram um crescimento relativo ao das suas cidades-satélites e núcleos, tornando-se uma metrópole de grande movimento comercial, e tem-se adaptado aos novos métodos de comercialização e distribuição de produtos, com a instalação de grandes lojas de varejo e centros comerciais, onde o consumidor encontra de tudo.

Contando com mais de 40 mil estabelecimentos comerciais, distribuídos pelo Plano Piloto, Taguatinga, Gama, Sobradinho, Núcleo Bandeirante, Planaltina, Guará I e II, Ceilândia e Ceilândia, formando associações de empresários, o Distrito Federal mostra um virtual vigor em seu setor comercial, que abastece mais de um milhão de habitantes.

## CIDADES-SATELITES

Para atender seus 450 mil habitantes, a cidade-satélite de Taguatinga possui 3.193 casas comerciais e 14 agências bancárias, instaladas nos seus 50 quilômetros de área urbana, além das 270 indústrias onde predominam a de materiais de construção civil e alimentícias.

Em Planaltina, o número de casas comerciais que abastecem a região, ultrapassam o número de 300, onde se desenvolve um intenso comércio varejista, evitando que a população que ali reside se desloque até outros núcleos para obter seus gêneros de primeira necessidade.

A exploração comercial da cidade-satélite do Gama, tende para o ramo de «secos e molhados», sendo expressivo o número de mercearias, frutarias e serviços de bar, açougueiros, armarinhos, lojas de confecções, tecidos e calçados, entre as 1.500 casas comerciais ali instaladas para o abastecimento de uma população estimada em 140 mil pessoas.

## FORTALECIMENTO DA PEQUENA E MÉDIA EMPRESA

Após vários meses de profundo estudo dos problemas enfrentados pela pequena e média empresa do setor varejista de produtos de primeira necessidade, a Cobal e Associação Comercial do Distrito Federal lançaram a campanha das Cadeias Voluntárias no último dia 4, feita pelo ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli.

O programa visa o fortalecimento daquelas empresas, com a construção da Central de Serviços no setor de Abastecimento e posterior distribuição de produtos de primeira necessidade a preços competitivos com as grandes redes de supermercados e magazines, que estavam dominando o mercado de distribuição de gêneros alimentícios e outros, no comércio de Brasília, sufocando os pequenos comerciantes.

Com a implantação das Cadeias Voluntárias, que vai atender principalmente as cidades-satélites, onde se concentra a maior parte das pequenas e médias empresas do comércio varejista, os comerciantes serão beneficiados com abastecimento semanal, ganhando com isto espaço de armazenagem e liberando capital de giro, reduzindo custos financeiros, veiculação publicitária, processamento contábil que lhes fornecerá dados reais que possam lhes dar segurança em seus programas, e treinamento do pequeno comerciante, levando a eles as modernas técnicas de comercialização e possibilitando-lhes maior produtividade. Os consumidores ganharão com as Cadeias Voluntárias, mercadorias a preços mais acessíveis, em melhores condições e em locais mais perto de suas residências.